



**C.B.E.S.Q.**

***RELATÓRIO E CONTAS***  
***2016***

## **CBESQ- CENTRO DE BEM-ESTAR SOCIAL DE QUELUZ**

### **RELATÓRIO DE ATIVIDADE DA DIREÇÃO DO ANO 2016.**

A Direção em funções no triénio 2014, 2015 e 2016, vem com satisfação apresentar à Assembleia Geral dos sócios e aos restantes corpos gerentes, o Relatório e Contas relativos ao ano de 2016.

Prioritariamente, foi garantido o funcionamento dos serviços que desde há anos, o C.B.E.S.Q. vem prestando à população da cidade de Queluz, procurando manter a qualidade com que temos procurado caracterizar os referidos serviços, colaborando com a Comunidade de um modo geral e com as restantes entidades envolvidas neste amplo projeto de solidariedade.

Esta atividade abrangeu não só os utentes propriamente ditos, crianças e idosos que frequentam as nossas instalações e respetivas famílias, bem como os nossos colaboradores e fornecedores, beneficiando assim em vários aspetos um vasto conjunto de pessoas e entidades da nossa comunidade.

Demos também cumprimento a outros aspetos tal como a satisfação das prestações correspondentes ao empréstimo contraído (50 mil euros) para conclusão da obra no “Sol Dourado”, conforme oportunamente aprovado em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 2014.

Alcançar estes objetivos não foi tarefa fácil, contudo queremos partilhar convosco o sentimento de missão cumprida, conseguida com a indispensável atuação da Direção, procurando estar a par dos acontecimentos e alterações operadas no nosso âmbito e perspetiva das suas possíveis evoluções, e mantendo a necessária assistência e colaboração com empregados do C.B.E.S.Q., com destaque para as coordenadoras das áreas funcionais cujo empenho e interesse importa aqui salientar.

Uma referência às Alterações Estatutárias em curso como consequência da proposta apresentada pelo CBESQ à Segurança Social no cumprimento das instruções recebidas das entidades competentes.

No que respeita à ampliação do “Sol Dourado” e a sua legalização global, foi necessário continuar a desenvolver ainda alguns trâmites administrativos exigidos tendo sido finalmente conseguida toda a documentação e

satisfeitas todas as exigências, estando reunidas as condições para a obtenção da licença de utilização de todo o complexo “Sol Dourado” o que se aguarda a qualquer momento.

O já vasto património do C.B.E.S.Q. obriga cada vez mais a um trabalho quer de reparações diárias, quer de intervenções de maior dimensão que a idade dos imóveis e a sua natural degradação exigem. Neste aspeto algumas verbas provenientes do programa camarário PAFI contribuíram para atenuar as carências desta área.

Na sequência das ações já iniciadas nos anos anteriores deste mandato agora findo, relativas ao acordo da Segurança Social para o aumento do nº de utentes do CAIF, de 60 para 76, continuámos as ações de adaptação e beneficiação de alguns compartimentos, o que nos possibilitou uma maior capacidade de Utentes em LAR, embora sempre pautadas pelo Bom – Senso, procurando não prejudicar os aspectos de qualidade.

O processo de melhoria das condições de atendimento ao público, avançou significativamente com a concretização da diferenciação dos balcões de atendimento e consequentes adaptações nos Serviços.

Continuou-se também com a revisão da instalação e funcionamento geral dos Serviços Administrativos em face da necessidade de os adaptar ao crescimento da Instituição e aumento de tarefas, com a cooperação das Empresas que colaboram com o CBESQ nas áreas da Contabilidade e da Informática

No que respeita às contas do ano de 2016, refletem o equilíbrio com que procurámos caracterizar a nossa atuação, na sequência dos anos anteriores. Assim, apraz-nos registar um saldo positivo, indispensável para fazer face às despesas reveladas necessárias ou previstas.

Os resultados referidos revelam também o esforço de Gestão / Administração em todos os aspetos de organização e atividade tais como:

a) Medidas de organização dos métodos de trabalho e gestão de recursos humanos, de um modo rentável em horário laboral.

b) Economias conseguidas junto de fornecedores e prestadores de serviços mercê de um trabalho de busca constante de soluções mais rentáveis.

c) Armazenagem, preparação e todos os aspetos inerentes ao setor alimentar com controlo de todo o processo cumprindo-se os planos de HACCP, através do código de boas práticas.

Continuámos também a tomar parte ativa das ações e parcerias comunitárias em que o CBESQ se encontra envolvido, correspondendo a solicitações e convites que nos são dirigidos.

### **INFÂNCIA**

Tal como nos anos anteriores, em 2016 deu-se continuidade às ações tendo em vista os objetivos a que o CBESQ se propõe, como Instituição de Solidariedade Social, na vertente do apoio à Infância, na cooperação com as famílias na educação e na ocupação dos tempos livres, envolvendo

- ✓ 162 crianças no Equipamento “Sol Dourado”;
- ✓ 86 crianças do Equipamento “Céu Azul”.

Na sequência da construção da ampliação “Sol Dourado” foram realizadas importantes melhorias nos espaços exteriores, proporcionando melhores condições de acessibilidade e utilização dos recreios.

Outros pormenores poderão ser analisados por consulta do relatório específico desta valência que se encontra à disposição.

### **COMPLEXO DE APOIO AO IDOSO E À FAMÍLIA**

O nosso objetivo principal continuou a ser a prestação de um serviço de qualidade no atendimento aos utentes, promovendo e estimulando a sua autonomia, atentos à natural evolução que o envelhecimento implica.

- ✓ ERPI: 63 utentes (15 dos quais indicados pela Segurança Social) e 3 utentes extra acordo;
- ✓ Centro de Dia: 25 utentes.

As várias atividades, projetos, festas comemorativas, etc., são descritas em pormenor no relatório específico do “CAIF”, que se apresenta à disposição para consulta em separata.

### **AÇÃO SOCIAL**

Manteve-se o serviço de fornecimento de refeições a algumas famílias carenciadas.

## PESSOAL

O Quadro de Pessoal encontra-se completo em 2016:

- Infância ----- 45 colaboradoras:
  - 1 Coordenadora pedagógica
  - 9 Educadoras
  - 3 Educadoras sociais
  - 1 Administrativa
  - 20 Ajudantes de ação educativa
  - 9 Auxiliares de serviço geral
  - 2 Ajudantes de cozinha
  
- CAIF ----- 38 colaboradoras
  - 1 Coordenadora técnica
  - 1 Animadora social
  - 25 Ajudantes de ação direta
  - 8 Auxiliares de serviço geral
  - 3 Cozinheiras
  
- Comum a toda a Instituição ----- 5 colaboradoras
  - 1 Coordenadora administrativa
  - 1 Administrativa
  - 2 Rececionistas
  - 1 Coordenadora da Cozinha

Em regime de prestação de serviço temos:

- Infância ----- 2 colaboradores
- CAIF ----- 8 colaboradores

## **AGRADECIMENTOS**

Não podemos terminar sem deixar um agradecimento às entidades e particulares que sob diversas formas colaboraram ou deram o seu donativo ao C.B.E.S.Q.:

- Câmara Municipal de Sintra;
- Juntas de Freguesia da Cidade de Queluz;
- Sr. Rogério Pedro Santos Saldanha;
- Sr. António Augusto Silva;
- Grupo Visitadores da Paróquia de Queluz;
- Pároco da Paróquia de Queluz.
- Professor de Pintura Sr. José Ricardo;

Expressamos o nosso reconhecimento aos restantes elementos dos Corpos Gerentes – Mesa da Assembleia Geral e Conselho Fiscal – na pessoa dos respetivos presidentes;

- Às nossas Coordenadoras das várias áreas funcionais pela sua colaboração e disponibilidade;
- Às nossas funcionárias e outros colaboradores que de uma forma global trabalharam com a Direção de forma dedicada, disponível e competente;
- Aos sócios, pais/encarregados de educação e familiares de utentes pela compreensão e apoio que esmagadoramente nos manifestaram sempre que para tal foram solicitados ou entenderam oportuno;
- Para as empresas, empresários e simples cidadãos, que por sua própria iniciativa ou correspondendo aos nossos apelos, contribuíram generosamente com os mais diversos produtos que permitiram tornar mais felizes os “nossos” utentes (crianças e idosos).

A Direção

**CBESQ - CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ**  
**BALANÇO INDIVIDUAL em 31 de DEZEMBRO de 2016**

Data: 2016/12/31  
 Unidade Monetária (EUR)

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		31-Dez-16	31-Dez-15
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis	4	1.681.367,50	1.722.109,28
Bens do património histórico e cultural			
Activos intangíveis			
Investimentos financeiros	16.4	737,76	533,66
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Outros créditos e ativos não correntes	4	380.778,87	367.614,87
		<b>2.062.884,13</b>	<b>1.722.642,94</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários	11.5	3.940,44	2.677,29
Créditos a receber	11.7	123.277,26	100.886,81
Estado e outros entes públicos	11.7	11.272,17	4.633,65
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Diferimentos	11.7		18.746,69
Outros ativos correntes	11.7	52.729,50	58.066,95
Caixa e depósitos bancários	11.2	152.006,88	110.134,04
		<b>343.226,25</b>	<b>295.145,43</b>
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>		<b>2.406.110,38</b>	<b>2.017.788,37</b>
<b>FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO</b>			
<b>Fundos Patrimoniais</b>			
Fundos	11.3	88.185,78	88.185,78
Excedentes técnicos			
Reservas	11.3	141.253,97	141.253,97
Resultados transitados	11.3	815.767,78	754.587,31
Excedentes de revalorização			
Outras variações nos fundos patrimoniais	11.3	966.651,59	1.013.016,38
		<b>2.011.859,12</b>	<b>1.997.043,44</b>
Resultado líquido do período		75.784,73	61.180,47
		<b>2.087.643,85</b>	<b>2.058.223,91</b>
<b>TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS</b>		<b>2.087.643,85</b>	<b>2.058.223,91</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões			
Provisões específicas			
Financiamentos obtidos	11.5	28.132,62	37.831,16
Outras dívidas a pagar			
		<b>28.132,62</b>	<b>37.831,16</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores	11.5	32.717,73	34.226,12
Estado e outros entes públicos	11.5	65.405,63	63.469,75
Fundadores/beneméritos/patrocinadores/doadores/associados/membros			
Financiamentos obtidos			
Diferimentos	11.7	11.642,88	11.991,64
Outros passivos correntes	11.5	180.567,67	179.660,66
		<b>290.333,91</b>	<b>289.348,17</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>318.466,53</b>	<b>327.179,33</b>
<b>Total dos fundos patrimoniais e do passivo</b>		<b>2.406.110,38</b>	<b>2.385.403,24</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO (NR 87085)

A DIREÇÃO

CBESQ - CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ  
 DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS  
 PERÍODO FINDO EM 31 DEZEMBRO 2016

Data: 2016/12/31

Unidade Monetária (EUR)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2016	2015
Vendas e serviços prestados	8	1.009.620,43	979.138,90
Subsídios, doações e legados à exploração	8	863.722,33	850.132,66
Variação nos inventario de produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	16	-162.905,99	-162.606,89
Fornecimento e serviços externos	16	-344.895,81	-326.305,23
Gastos com o pessoal	12	-1.364.064,98	-1.348.897,03
Ajustamentos de inventários (perdas / reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas / reversões)			
Provisões (aumentos / reduções)			
Provisões específicas (aumentos/reduções)			
Outras imparidades (perdas/reversões)			
Aumentos/reduções de justo valor			
Outros rendimentos	16	142.835,67	135.415,13
Outros gastos	16	-3.657,25	-1.996,73
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>140.654,40</b>	<b>124.880,81</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-63.172,28	-61.411,55
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>77.482,12</b>	<b>63.469,26</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados	16	-1.697,39	-2.288,79
<b>Resultado antes de Impostos</b>		<b>75.784,73</b>	<b>61.180,47</b>
Imposto sobre o rendimento do período			
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>75.784,73</b>	<b>61.180,47</b>

O CONTABILISTA CERTIFICADO (NR 87085)

A DIREÇÃO



## RELATÓRIO DE CONTAS 2016

A gestão do ano de 2016, tal como ocorrido nos últimos exercícios, pautou-se por uma política de gestão de contenção, criteriosa e equilibrada como aconselhável na atual conjuntura económica e social, não deixando contudo de promover o bem-estar de todos os seus utentes.

Pela análise às Contas e Mapa de Demonstração de Resultados de 2016 verifica-se que os gastos gerais do exercício totalizaram € 1 940 393,70.

	2015	2016	DIFERENÇA	Δ
<b>CMVMC - Alimentação e outros materiais</b>	162.606,89	162.905,99	299,10	0,18%
<b>Fornecimentos e serviços:</b>	<b>326.305,23</b>	<b>344.895,81</b>	<b>18.590,58</b>	<b>5,70%</b>
Electricidade	47.924,45	52.232,86	4.308,41	8,99%
Combustíveis	1.573,18	1.480,77	-92,41	-5,87%
Água	17.453,70	18.236,97	783,27	4,49%
Gaz	42.979,63	44.884,56	1.904,93	4,43%
Material Escritório	903,35	678,81	-224,54	-24,86%
Comunicação	11.717,62	6.229,12	-5.488,50	-46,84%
Seguros	4.224,98	6.763,14	2.538,16	60,08%
Honorários	77.428,28	77.628,89	200,61	0,26%
Conservação e reparação	42.370,61	54.006,67	11.636,06	27,46%
Limpeza e Higiene	49.177,65	50.690,09	1.512,44	3,08%
Outros fornecimentos	30.551,78	32.063,93	1.512,15	4,95%
Custos com pessoal	1.348.897,03	1.364.064,98	15.167,95	1,12%
Amortizações	61.411,55	63.172,28	1.760,73	2,87%
Outros gastos e perdas	1.996,73	3.657,25	1.660,52	83,16%
Gastos e perdas de financiamento	2.288,79	1.697,39	-591,40	-25,84%
<b>TOTAL CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>1.903.506,22</b>	<b>1.940.393,70</b>	<b>36.887,48</b>	<b>1,94%</b>

Dentro das rubricas que sofreram um aumento mais significativo destaca-se a rubrica de Conservação e reparação devido à necessidade de execução de obras e pequenos melhoramentos para adaptação de quartos destinados às três vagas “extra acordo” no Lar (ERPI), entre outras reparações necessárias em toda a Instituição.

Os gastos de financiamento também sofreram um aumento significativo resultado do empréstimo bancário solicitado em 2014 para fazer face às despesas com a obra em curso do edifício do edifício de Queluz – Sol Dourado iniciada em 2013.

No entanto e analisando o gasto total deste exercício constata-se um aumento 1,94% em relação a 2015, fruto de uma gestão de contenção nos gastos em geral.

No que respeita aos Proveitos do exercício, os mesmos atingiram o valor de € 2 016 178,43, o que representa um acréscimo de 2,62% face ao ano de 2015:

	<b>2015</b>	<b>2016</b>	<b>DIFERENÇA</b>	<b>Δ</b>
<i>Mensalidades, quotas e donativos</i>	979.138,90	1.009.620,43	30.481,53	3,11%
<i>Subsídios à exploração</i>	850.132,66	863.722,33	13.589,67	1,60%
<i>Outros Rendimentos e ganhos</i>	135.415,13	142.835,67	7.420,54	5,48%
<i>Proveitos financeiros</i>	0,00	0,00	0,00	
<b>TOTAL RENDIMENTOS</b>	<b>1.964.686,69</b>	<b>2.016.178,43</b>	<b>51.491,74</b>	<b>2,62%</b>

Para este acréscimo de proveitos contribuiu a receita obtida de € 35 200,00 referente ao preenchimento das 3 vagas no Lar ao abrigo do acordo extra mensalidades autorizado pelo Instituto de Segurança Social.

O valor da rubrica de outros rendimentos e ganhos deve-se essencialmente ao recebimento de compensação salarial para o Pré - Escolar de anos anteriores no montante de 78 184,32 euros, e à imputação do valor de 46 364,79€ referente a subsídios ao investimento recebidos em anos transatos.

Face a estes dados o Resultado corrente do exercício apresenta um valor positivo de € 75 784,73.

Não existem quaisquer tipos de dívidas em mora, nomeadamente ao Sector Público Estatal.

Manteve-se o critério de amortizações do imobilizado dos exercícios anteriores.

Em reunião de direção foi decidido propor que o Resultado Líquido do Exercício, no montante de € 75 784,73, seja transferido para a conta de "Resultados Transitados".

Queluz, 8 de Março de 2017

A DIREÇÃO

CBESO-CENTRO BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ

Contas	CBESO - VALÊNCIAS DEZEMBRO 2016										TOTAL
	Que luz - S - D		Pendão - C - A			CAIF		Apolo Domiciliário			
	Creche	Pré-Escolar	ATL	Creche	Pré-Escolar	ATL	Lar de Idosos	Centro de Dia			
71	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
72	75.506,33	168.971,10	23.332,82	36.637,38	49.972,70	12.514,87	679.827,34	62.821,47	0,00	0,00	1.009.020,43
721	75.506,32	168.643,55	23.236,38	36.539,11	49.720,89	12.440,25	540.132,82	61.037,47	0,00	0,00	967.110,78
7228	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	35.200,00	0,00	0,00	0,00	35.200,00
74	148,03	327,55	95,44	95,27	191,81	74,82	4.380,52	1.784,41	0,00	0,00	7.309,65
744	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
75	136.084,70	212.067,87	13.474,16	98.358,79	93.510,67	8.348,33	288.200,03	32.567,78	0,00	0,00	863.722,33
751	134.483,82	208.145,10	12.507,36	97.207,58	91.792,86	7.732,32	264.021,51	32.085,28	0,00	0,00	847.985,81
7512	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.843,52	0,00	0,00	0,00	4.843,52
752	1.600,88	3.922,77	966,80	1.151,23	1.717,81	616,01	1.215,00	472,50	0,00	0,00	11.693,00
78	1.301,90	63.317,63	4.899,21	314,44	17.851,85	2.286,34	42.390,08	10.484,02	0,00	0,00	142.835,67
78	583,72	1.008,29	4.567,75	314,44	264,29	2.286,34	3.604,10	0,00	0,00	0,00	12.628,93
78	0,00	60.598,76	0,00	0,00	17.587,56	0,00	5.657,63	0,00	0,00	0,00	83.841,95
79	718,18	1.712,68	331,46	0,00	0,00	0,00	33.137,95	10.464,62	0,00	0,00	46.364,79
79	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
79	212.894,95	444.398,60	41.706,19	135.310,61	161.276,22	23.149,34	691.601,05	165.854,27	0,00	0,00	2.016.178,43
81	15.313,38	35.220,37	9.153,27	9.133,32	15.222,22	4.568,68	64.890,20	9.376,48	0,00	0,00	162.905,99
81611	15.222,22	35.011,06	9.133,32	9.133,32	15.222,22	4.568,68	64.890,20	9.376,48	0,00	0,00	159.577,83
81-61611	91,16	217,31	51,95	0,00	0,00	0,00	2.967,74	0,00	0,00	0,00	3.328,16
82	12.710,27	41.739,70	6.546,29	9.186,50	17.123,48	3.892,34	223.167,78	30.533,52	0,00	0,00	344.895,91
8221	947,74	2.369,04	553,06	710,52	1.026,69	316,30	2.511,77	550,03	0,00	0,00	8.995,08
8223	36,90	92,25	27,68	39,58	39,58	12,28	55,35	21,53	0,00	0,00	307,50
8224	135,86	315,74	67,82	37,10	54,40	18,50	269,00	6,00	0,00	0,00	904,42
8226	2.182,01	9.139,72	3.065,50	1.255,12	3.393,52	54,75	54.715,98	6.636,04	0,00	0,00	77.628,89
8226	1.914,53	5.624,57	992,98	787,30	1.429,72	314,37	37.458,47	5.524,73	0,00	0,00	54.006,67
8226	60,46	155,10	35,34	45,36	65,49	20,09	120,42	35,52	0,00	0,00	537,78
8233	17,11	193,58	9,98	12,63	18,53	5,70	1.946,22	48,90	0,00	0,00	2.194,75
8233	0,00	39,36	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	39,36
8233	520,30	2.066,81	301,04	390,26	175,89	175,89	777,96	303,49	0,00	0,00	5.117,44
8235	60,00	150,00	35,00	45,00	60,00	20,00	590,00	35,00	0,00	0,00	990,00
82411	51,88	7.013,12	0,00	0,00	1.823,77	0,00	974,97	107,12	0,00	0,00	9.970,86
82412	1.808,43	3.758,93	1.124,57	2.346,12	3.323,74	1.290,74	34.095,49	4.484,94	0,00	0,00	52.232,86
8242	177,68	462,14	82,84	124,49	187,37	287,91	37.603,04	3.790,79	0,00	0,00	44.894,56
8243	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	300,25	51,90	0,00	0,00	1.480,77
8243	784,59	1.714,77	465,36	581,12	789,10	318,07	11.904,60	1.699,36	0,00	0,00	18.238,97
8282	0,00	3,40	0,00	0,00	0,00	0,00	74,20	0,00	0,00	0,00	77,60
8282	115,10	328,70	67,13	86,32	124,66	38,38	172,63	67,12	0,00	0,00	988,04
8283	611,59	1.535,21	375,11	790,06	1.150,68	349,68	1.051,44	365,33	0,00	0,00	6.229,12
8287	344,67	834,77	186,48	127,33	56,59	56,59	4.146,30	883,09	0,00	0,00	6.783,14
8287	1.990,95	4.977,39	995,47	1.493,21	2.488,71	497,74	32.551,61	5.695,01	0,00	0,00	50.690,09
83	3,24	8,10	1,89	2,43	3,51	1,08	1.163,17	184,46	0,00	0,00	1.367,88
83221, 2, 3, 4	187.156,63	312.297,48	41.456,69	132.410,99	124.769,82	37.967,65	453.234,70	72.728,09	0,00	0,00	1.384.064,96
83229	149.195,72	246.876,48	31.961,42	105.702,54	100.953,41	30.007,28	361.344,49	56.476,74	0,00	0,00	1.081.616,08
8351	695,16	322,16	0,00	134,87	0,00	0,00	2.084,52	300,43	0,00	0,00	3.447,14
8351	32.823,01	54.312,77	7.031,46	23.254,50	22.011,69	6.501,57	79.298,63	12.420,47	0,00	0,00	237.921,00
8351	3.541,51	8.653,79	2.065,89	2.656,13	3.036,64	1.160,50	5.312,27	2.065,90	0,00	0,00	29.512,63
8355	565,19	1.352,97	315,70	405,89	598,28	160,39	659,78	315,70	0,00	0,00	4.581,90
84	3.964,04	8.168,69	1.815,05	2.016,76	2.853,17	1.278,14	37.531,78	11.205,41	0,00	0,00	68.538,92
84	2.793,36	6.015,94	1.166,68	1.784,05	2.618,68	910,66	36.937,75	10.945,16	0,00	0,00	63.172,28
87	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
88	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
88	500,66	174,18	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.124,92
88	262,68	691,89	153,23	232,71	338,49	108,11	394,01	153,21	0,00	0,00	2.532,33
89	408,24	1.076,68	195,14	202,71	177,33	17,33	0,00	0,00	0,00	0,00	1.692,39
89	218.145,22	397.424,24	58.700,38	152.751,51	162.050,67	47.825,79	778.604,51	123.843,50	0,00	0,00	1.940.393,70
89	-6.250,27	46.982,36	-17.002,07	-17.440,90	-815,45	-24.676,25	112.996,54	-17.989,23	0,00	0,00	75.764,73

TOTAL GASTOS (1) - (2) = (3)

**CBESQ – CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ**

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

DO EXERCÍCIO FINDO EM 31/12/2016

ÍNDICE

• Identificação .....	2
• Referencial contabilístico de preparação das demonstrações Financeiras .....	2
• Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros .....	2
• Principais políticas contabilísticas .....	2
• Activos fixos tangíveis .....	3
• Inventários .....	5
• Rendimentos e gastos .....	5
• Provisões, passivos contingentes e activos contingentes .....	5
• Subsídios .....	6
• Instrumentos financeiros .....	6
• Fluxos de caixa .....	7
• Fundos patrimoniais .....	7
• Benefícios dos empregados .....	9
• Divulgações exigidas por outros diplomas legais .....	9
• Outras divulgações .....	10

## **EMPRESA: CBESQ – CENTRO DE BEM ESTAR SOCIAL DE QUELUZ**

### **ANEXO**

**31 de Dezembro de 2016**

---

O presente Anexo, relativo ao exercício económico que termina a 31 de Dezembro de 2016, procede à compilação das divulgações que a Associação considera que devem ser relatadas, face ao exigido pelo normativo que lhe é aplicável, designadamente as NCRF.

As notas não mencionadas, não se aplicam à Associação ou respeitam a factos ou situações não materialmente relevantes ou não ocorreram no exercício em causa.

#### **1. IDENTIFICAÇÃO**

**1.1 - Denominação da entidade:** CBESQ – Centro de Bem Estar Social de Queluz

NIF : 500845565

**1.2 – Lugar da sede social:** Rua Paulo Reis Gil, 48 2745-195 Queluz

**1.3 - Natureza da actividade:** Associação sem fins lucrativos – IPSS

A entidade dedica-se ao apoio à infância e idosos.

#### **2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

**2.1 – As demonstrações financeiras apresentadas têm como referencial contabilístico o Sistema de Normalização Contabilística, tendo sido adotada a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Sector Não Lucrativo, de acordo com o Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de Março.**

**2.2 – Indicação e justificação das disposições da NCRF-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.**

No presente exercício não foram derogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

**2.3 – Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração de resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior.**

Não houve alterações nos procedimentos

#### **3. POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS, ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS E ERROS**

**3.1 – Principais políticas contabilísticas**

**a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:**

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o princípio do custo histórico.

**b) Outras políticas contabilísticas:**

As políticas contabilísticas apresentadas, foram aplicadas de forma consistente com o previsto na NCRF-ESNL. Em cada data de balanço é efetuada uma avaliação da existência de evidência objetiva de imparidade, nomeadamente da qual resulte um impacto adverso nos fluxos de caixa futuros estimados, sempre que possa ser medido de forma fiável.

**c) Principais pressupostos relativos ao futuro:**

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e de acordo com o regime contabilístico do acréscimo.

De acordo com este regime do acréscimo ou da periodização económica, os efeitos das operações económicas e dos acontecimentos com relevância na situação patrimonial são reconhecidos quando ocorrem e não apenas quando sejam recebidos ou pagos.

Deste modo, as demonstrações financeiras informam não só as transações passadas envolvendo o recebimento e o pagamento de caixa, mas também as obrigações de pagamento no futuro e de recursos que representam caixa a ser recebida no futuro.

**d) Principais fontes de incerteza das estimativas:**

Não existem situações que afetem ou coloquem algum grau de incerteza materialmente relevante, nas estimativas previstas nas demonstrações financeiras apresentadas.

**3.2 - ALTERAÇÕES NAS POLITICAS CONTABILISTICAS**

As políticas contabilísticas não foram alteradas.

**3.3 – ALTERAÇÕES NAS ESTIMATIVAS CONTABILISTICAS**

Não houve alterações

**3.4 – CORREÇÃO DE ERROS DE PERÍODOS ANTERIORES**

Não foi detetado nenhum erro relevante relativamente ao período anterior.

**4 – ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS**

**4.1 – Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis**

**a) Critérios de mensuração**

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas depreciações acumuladas e perdas por imparidade.

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

**b) Métodos de depreciação usados**

As depreciações dos ativos tangíveis são calculadas numa base sistemática segundo o método da linha reta fracionada em duodécimos, a partir do momento em que os mesmos se encontram disponíveis para utilização.

**c) Vidas úteis ou taxas de depreciação usadas**

As taxas de depreciação utilizadas correspondem às definidas no Decreto regulamentar número 25/2009 de 14 de Setembro, com os seguintes períodos de vida útil esperada dos bens:

Ativo fixo tangível	Vida útil estimada
Edifícios e outras construções	10 a 50 anos
Equipamento de transporte	4 a 6 anos
Equipamento básico	7 e 20 anos
Equipamento administrativo	3 e 10 anos
Outros ativos tangíveis	4 a 14 anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente.

O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados por naturezas.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registradas como gastos do exercício em que ocorrem.

O desconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor contábilístico na data de alienação ou abate, sendo registrados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

#### d) Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período

Neste exercício as variações de activos fixos foram as seguintes:

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS						
Rubricas	Saldo Inicial 1/01/2016	Reaval/Ajust.	Aumentos	Allenações	Transf/Abates	Saldo Final 31/12/2016
Activos Fixos Tangíveis						
Terrenos e recursos naturais	124.699,47					124.699,47
Edifícios e outras construções	2.335.917,04					2.335.917,04
Equipamento básico	74.743,94		18.558,46			93.302,40
Equipamento de transporte	30.507,23					30.507,23
Equipamento administrativo	422.964,20		1.325,94			424.290,14
Outros ativos fixos tangíveis	971,70		1.574,40			2.546,10
<b>TOTAL</b>	<b>2.989.803,58</b>		<b>21.458,80</b>			<b>3.011.262,38</b>
Investimentos em curso – activos tangíveis	367.614,87		13.164,00			380.778,87
<b>TOTAL</b>	<b>3.357.418,45</b>		<b>65.011,58</b>			<b>3.392.041,25</b>

DEPRECIÇÕES E AJUSTAMENTOS				
Rubricas	Saldo Inicial	Reforço	Anul/Reversão	Saldo Final
Ativos fixos tangíveis				
Edifícios e outras construções	804.795,91	46.765,45		851.561,36
Equipamento básico	56.785,00	10.317,02		67.102,02
Equipamento de transporte	26.817,23	1.230,00		28.047,23
Equipamento administrativo	378.324,46	4.859,81		383.184,27
	<b>1.266.722,60</b>	<b>63.172,28</b>		<b>1.329.894,88</b>

	Ativos fixos tangíveis	Depreciações	Valor final dos ativos
<b>RESUMO</b>	<b>3.011.262,38</b>	<b>1.329.894,88</b>	<b>1.681.367,50</b>

O investimento em curso diz respeito à obra do edifício de Queluz – Sol Dourado iniciada em 2013 e que se encontra em fase de conclusão .

#### 4.2 – DIVULGAÇÕES SOBRE RESTRIÇÕES, GARANTIAS E COMPROMISSOS

a) Existência e quantias de restrições de titularidade de ativos fixos tangíveis que sejam dados como garantia de passivos

*Não aplicável*

#### 5 – ATIVOS INTANGÍVEIS

*Não aplicável*

## 6 – CUSTO DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

### 6.1 – Indicação da quantia de custos de empréstimos obtidos capitalizada durante o período

CUSTO EMPRESTIMOS OBTIDOS			
Entidade	VALOR INICIAL	SALDO 31/12/2016	CUSTO NO EXERCÍCIO
Montepio Geral	50 000,00	28 132,62	1 697,39

## 7 – INVENTÁRIOS

### 7.1 – Políticas contabilísticas adoptadas na mensuração dos inventários

Não aplicável

## 8 – RENDIMENTOS E GASTOS

### 8.1 – Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito

As prestações de serviços são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros custos inerentes, pelo justo valor do montante a receber.

Os rendimentos estatutários, que correspondem essencialmente a quotizações, são reconhecidos na demonstração de resultados à data do seu recebimento.

Os subsídios contabilizados dizem respeito à especialização dos mesmos em função dos gastos incorridos nos projectos que lhes são afectos.

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida do período, conforme quadro:

RÉDITOS		
Categoria	2016	2015
Vendas de bens		
Prestações de serviços	1 002 310,78	967 440,82
Donativos	6 120,00	11 058,43
Receitas estatutárias - quotas	1 189,65	639,65
<b>SUBTOTAL</b>	<b>1 009 620,43</b>	<b>979 130,54</b>
Subsídios	863 722,33	850 132,66
Outros rendimentos e ganhos	142 835,67	135 415,13
Juros	0,00	0,00
<b>TOTAL</b>	<b>2 016 178,43</b>	<b>1 964 686,69</b>

O valor da rubrica de outros rendimentos e ganhos deve-se essencialmente ao recebimento de compensação salarial para o Pré Escolar de anos anteriores no montante de 78 184,32€, bem como à imputação do subsídio ao investimento no valor de 46 364,79€ .

## 9 – PROVISÕES, PASSIVOS CONTINGENTES E ACTIVOS CONTINGENTES

### 9.1 – Provisões

Sempre que a Associação reconhece a existência de uma obrigação fruto de um evento passado, a qual exige o dispêndio de recursos, e sempre que o seu valor possa ser razoavelmente estimado, é constituída uma provisão. Estas provisões são revistas à data do balanço de forma a transmitirem uma estimativa actual e fiável. À semelhança dos passivos, também os activos contingentes são divulgados.

Não aplicável neste exercício



## 10 – SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

### Políticas contabilísticas adoptadas

Os subsídios não reembolsáveis, relacionados com ativos fixos tangíveis, são inicialmente reconhecidos nos Fundos patrimoniais e subsequentemente imputados numa base sistemática, como rendimentos, durante os períodos necessários para balanceá-los com os custos relacionados que se pretende que eles compensem.

A Associação reconhece subsídios não reembolsáveis, quando exista um acordo individualizado de concessão do subsídio, se tenham cumprido as condições estabelecidas para a sua concessão e não existam dúvidas de que os subsídios serão recebidos.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados, com o desenvolvimento dos vários projectos, sendo os mesmos reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO			
	31/12/2016	31/12/2015	
ISS	852 029,33	845 144,66	
Outras entidades	11 693,00	4 988,00	
<b>TOTAL</b>	<b>863 722,33</b>	<b>850 132,66</b>	

### 10.1 – Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período dos subsídios reconhecidos nos fundos patrimoniais

SUBSÍDIO AO INVESTIMENTO	SALDO 31/12/2015	RENDIMENTO RECONHECIDO EXERCÍCIO 2016	SALDO 31/12/2016
Subsídios estado	731 148,14	43 602,57	687 545,57
Outras Entidades			
Camara Municipal Sinta - Obras	36 570,47		36 570,47
Camara Municipal Sinta - Obras	44 767,69	2 762,22	42 005,47
Camara Municipal Sintra-Obra SD	25 000,00		25 000,00
Camara Municipal Sintra-Obra SD	175 530,08		175 530,08
<b>TOTAL</b>	<b>1 013 016,38</b>	<b>43 602,57</b>	<b>966 651,59</b>

### 10.2 – Benefícios sem valor atribuído

Não aplicável

### 10.3 - Principais doadores/fontes de fundos

Os principais doadores de fundos foram pessoas coletivas com um contributo no montante de 6 120,00€ .

## 11 – INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Os instrumentos financeiros classificam-se conforme se discrimina a seguir e a sua mensuração depende da categoria respectiva:

### 11.1 – Bases de mensuração e políticas relevantes

As dívidas de clientes e as outras dívidas de terceiros são reconhecidas pelo seu valor nominal, deduzido de eventuais perdas de imparidade, para que as mesmas reflectam o valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são reconhecidas quando há informação objectiva da incobrabilidade da dívida ou probabilidade remota da sua recuperação.

#### Empréstimos

Os empréstimos são reconhecidos inicialmente pelo seu justo valor, líquido de despesas com emissão desses empréstimos. Em períodos subsequentes os empréstimos são registados ao custo amortizado, sendo a diferença entre os montantes recebidos e o valor a pagar, reconhecida na demonstração dos resultados durante o período de vida dos empréstimos usando o método da taxa de juro efectiva.

#### Instrumentos financeiros de médio e longo prazo

Consideram-se instrumentos financeiros de médio e longo prazo, sempre que a sua conversão em caixa ou seus equivalentes, corresponda a um período superior a um ano. Neste caso, utiliza-se, para a sua mensuração, o valor presente estimado dos fluxos de caixa futuro, descontado à taxa de juro efectiva.

#### 11.2 - Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo, imediatamente realizáveis e sem perda de valor.

#### Depósitos a prazo

Os montantes incluídos na conta depósitos a prazo correspondem aos valores aplicados a determinado prazo, variando entre 90 dias e 180 dias, sendo os juros creditados na conta depósitos à ordem, na data do respectivo vencimento.

Desagregação dos valores inscritos e dos movimentos havidos na rubrica de caixa, depósitos bancários e outros investimentos:

Contas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	6 761,53	603 308,68	608 312,19	1 758,02
Depósitos à ordem	103 372,51	2 505 850,76	2 458 974,41	150 248,86
Outros depósitos bancários	0,00			0,00
<b>Total caixa e depósitos bancários</b>	<b>110 134,04</b>			<b>152 006,88</b>
Fundos Investimento	0,00			0,00

#### 11.3 – Fundos patrimoniais

Os Fundos Patrimoniais são constituído por Reservas e Resultados Transitados .

VARIÇÕES NAS RUBRICAS DE FUNDOS PATRIMONIAIS				
Contas	Saldo Inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Fundos	88 185,78			88 185,78
Reservas	141 253,97			141 253,97
Resultados transitados	754 587,31		61 180,47	815 767,78
Excedentes de revalorização				
Outras variações nos fundos patrimoniais	1 013 016,38	46 364,79		966 651,59
<b>Total</b>	<b>1 997 043,44</b>			<b>2 011 859,12</b>

#### 11.4 – Ativos financeiros dados em garantia

Não aplicável

#### 11.5 – Dívidas da entidade reconhecidas à data do balanço

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

## Fornecedores e outros credores

A 31 de Dezembro de 2016 a conta de fornecedores e outras contas a pagar apresentava a seguinte decomposição:

FORNECEDORES E OUTROS CREDITORES			
Rubricas	31/12/2016	31/12/2015	
Fornecedores c/c	32 717,73	34 226,12	
Estado e outros entes publicos	65 405,63	63 469,75	
Credores diversos	180 567,67	179 660,66	
Financiamentos obtidos	28 132,62	37 831,16	
<b>TOTAL</b>	<b>315 187,69</b>	<b>315 187,69</b>	

As contas a pagar resultam da actividade normal, não existindo valores em situação de mora.

### 11.6 – Ajustamentos

Não aplicável

### 11.7 – Dividas à entidade reconhecidas à data do balanço

#### a) Dividas à entidade

O saldo da conta Utentes c/c corresponde aos serviços prestados pela Associação, corresponde ao valor nominal do serviço prestado com probabilidade razoável de ser recebido no horizonte de um ano.

CLIENTES E OUTROS DEVEDORES			
Rubricas	31/12/2016	31/12/2015	
Utentes c/c	53 573,44	31 354,90	
Utentes cobrança duvidosa	69 703,82	69 531,91	
Sector Publico Adm.	11 272,17	4 633,65	
Devedores diversos	52 729,50	58 066,95	
<b>TOTAL</b>	<b>187 278,93</b>	<b>163 587,41</b>	

#### b) Diferimentos

Em decorrência da adopção do princípio da periodização económica, foram diferidos para os períodos subsequentes a que respeitam quer os gastos já pagos, quer os rendimentos já recebidos, conforme o quadro seguinte:

DIFERIMENTOS		
	2016	2015
<b>Gastos a reconhecer:</b>		
Seguros	0,00	18 746,69
Rendas e alugueres		
<b>TOTAL DE GASTOS A RECONHECER</b>	<b>0,00</b>	<b>18 746,69</b>
<b>Rendimentos a reconhecer:</b>		
Mensalidades	11 642,88	11 991,64
Compensação salarial a receber 2013/2014	0,00	0,00
<b>TOTAL DE PROVEITOS A RECONHECER</b>	<b>11 642,88</b>	<b>11 991,64</b>

## 12 - BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

### 12.1-Pessoal ao serviço da empresa :

O número médio de trabalhadores no exercício foi de 89.

#### Benefícios dos empregados e encargos da entidade:

GASTOS COM PESSOAL		
Descrição	2016	2015
Remunerações com pessoal	1 082 197,71	1 087 037,58
Indemnizações	2 867,51	5 076,51
Encargos sobre remunerações	237 752,10	234 755,89
Seguros acidentes de trabalho	29 512,63	17 206,66
Gastos acção social		
Outros gastos com pessoal	11 735,03	4 820,39
<b>TOTAL</b>	<b>1 364 064,98</b>	<b>1 348 897,03</b>

## 13 – ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Os eventos subsequentes à data do balanço que integram elementos adicionais aos registos em final de exercício, são reflectidos nas demonstrações financeiras, enquanto que os eventos que integram elementos sobre registos posteriores à data do balanço, são divulgados nas notas do anexo.

Não existem factos relevantes conhecidos

## 14 – AGRICULTURA

Não aplicável

## 15 – DIVULGAÇÕES EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

15.1 – Quantia agregada ao dispêndio de pesquisa e desenvolvimento reconhecida como gasto durante o exercício.

Não aplicável

## 16 – OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 – Não aplicável

16.2 – Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

Número médio de utentes por valências, no exercício:

Creche	73
Pré-escolar	144
CATL	44
Lar	60
Centro de dia	25

Informação por actividade económica:

	2016	2015
Prestações de serviços	1 009 620,43	979 138,90
Fornecim. e serviços externos	344 895,81	326 305,23
Custo mat.consumo - alimentação e outros	162 905,99	162 606,89

**Outros gastos e perdas:**

<b>OUTROS GASTOS E PERDAS</b>		
<b>Descrição</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Impostos (IMI,IMT, IVA, I.Selo,Taxas)	960,33	275,13
Multas e coimas		
Donativos		
Quotizações		12,00
Gastos exercício anterior	1 124,92	989,21
Outros gastos	1 572,00	720,39
<b>Total</b>	<b>3 657,25</b>	<b>1 996,73</b>
Juros suportados	1 697,39	2 288,79
<b>Total</b>	<b>5 354,64</b>	<b>2 288,79</b>

**Outros rendimentos e ganhos:**

<b>OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS</b>		
<b>Descrição</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
Proveitos de exercícios anteriores – Comp.Salarial	78 184,32	82 653,00
Correções exercícios anteriores		
Imputação subsídios ao investimento	46 364,79	43 602,57
Outros rendimentos	12 628,93	9 159,56
<b>Total</b>	<b>142 835,67</b>	<b>135 415,13</b>
Juros obtidos	0,00	0,00
<b>Total</b>	<b>142 835,67</b>	<b>135 415,13</b>

**16.3 - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO**

O CBESQ Centro de Bem Estar Social de Queluz é uma IPSS, entidade sem fins lucrativos, com reconhecimento de isenção de IRC ao abrigo do artigo 10.º n.º 1 alínea b) do CIRC.

**16.4 – INVESTIMENTOS FINANCEIROS**

<b>INVESTIMENTOS FINANCEIROS</b>		
<b>Descrição</b>	<b>2016</b>	<b>2015</b>
FRSS – Fundo Reestruturação do Setor Solidário	737,76	533,66

Esta rubrica, parte integrante do activo da Associação, diz respeito às verbas retidas pela Segurança Social aquando do pagamento das comparticipações mensais a favor do Fundo de Reestruturação do Sector Solidário (FRSS).

Na continuação do trabalho iniciado em exercícios anteriores, procurou-se fazer um esforço para corrigir imprecisões ocorridas em anos transatos, de modo a que as demonstrações financeiras apresentadas nesta data retratem de forma o mais exato possível a posição financeira da Associação.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

A DIREÇÃO



C.B.E.S.Q.

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Aos nove dias do mês de Março de Dois Mil e Dezassete, reuniu o Conselho Fiscal do Centro de Bem-Estar Social de Queluz, no edifício sede, sito na Rua Paulo Reis Gil, 48, em Queluz, para análise e emissão do parecer do Relatório e Contas de 2016, apresentados pela Direção.

Pela análise efetuada aos documentos apresentados pela Direção, conclui-se que os citados documentos foram elaborados de acordo com os Princípios Contabilísticos, estando de acordo com os normativos legais em vigor para as Instituições Particulares de Solidariedade Social. Assim, demonstram com clareza a atual situação económica e financeira da Instituição.

Em relação ao “resultado líquido do exercício”, apresentando neste exercício um resultado positivo de € 75.784,73 (setenta e cinco mil, setecentos e oitenta e quatro euros e setenta e três cêntimos), pelo que podemos considerar um resultado positivo, tendo em conta a dimensão da Instituição.

É nossa convicção que tal resultado só foi possível com a manutenção do rigor e do controlo de custos que tem pautado a atuação da Direção, como o comprova o acréscimo nas mensalidades em 2,62% e um aumento das despesas em relação ao ano anterior em 1,94%, devido a obras de conservação.

De salientar a colaboração prestada por vários Organismos, com os quais, sem exceção, temos mantido as melhores relações institucionais, designadamente o Instituto de Segurança Social, a Câmara Municipal de Sintra, as Juntas de Freguesia da cidade de Queluz.

Nestes termos, o Conselho Fiscal propõe à Assembleia Geral a aprovação do Relatório e Contas de 2016, atribuindo um voto de louvor à Direção, assim como às funcionárias da Instituição, pelos excelentes resultados obtidos na Gerência de 2016.

Queluz, 9 de Março de 2017

O CONSELHO FISCAL

Nuno Miguel V. Araújo Lomba – Presidente

António Carlos Tavares Martins – 1º Vogal

Cristina Paula Folgado da C. Flor – 2º Vogal